

# Arquitetura Hostil: tipos, funções e políticas públicas proibitivas

## Arquitetura e Urbanismo

Bianca Dall Commune Canabrava; Karoline Dantas de Freitas; Valéria Ferraz Severini; Yan de Moura Feitoza.

## Instituto Ânima de Educação

### Introdução

Esta pesquisa de Iniciação Científica, que teve seu início em março de 2023, tem como proposta central aprofundar os conceitos da arquitetura hostil por meio de suas tipologias e políticas públicas proibitivas. A arquitetura hostil é uma estratégia de desenho urbano que delimita os espaços impedindo o acesso, restringindo comportamentos e interferindo na condição hoteleira de uma cidade. E isso pode ocorrer por meio do formato e dimensões de mobiliários urbanos, por meio de espetos instalados nos perímetros de praças e monumentos, por meio de pontas de ferro implantadas nos peitoris dos edifícios. Do ponto de vista das políticas públicas, que visa a alterar o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) para vedar o emprego de técnicas de arquitetura hostil em espaços públicos.

### Objetivos

#### Objetivo Geral

Discutir como certos elementos físicos que compõem o espaço público de cidades brasileiras desencadeiam sensações de hostilidade.

#### Objetivos específicos

1) Identificar os tipos e funções dos dispositivos físicos da arquitetura hostil; 2) Catalogar esses dispositivos em fichas específicas contendo informações pertinentes à pesquisa; 3) Mapear e pesquisar abrigos municipais e equipamentos urbanos de assistência social; 4) Investigar os primeiros resultados da regulamentação do Projeto de Lei nº 488/2021 (Lei Padre Júlio Lancelloti); 5) Explorar os diversos tipos de design urbano que podem acolher as pessoas, ao invés de excluí-las; 6) Aprofundar os estudos sobre a “hostilidade” nas grandes cidades.

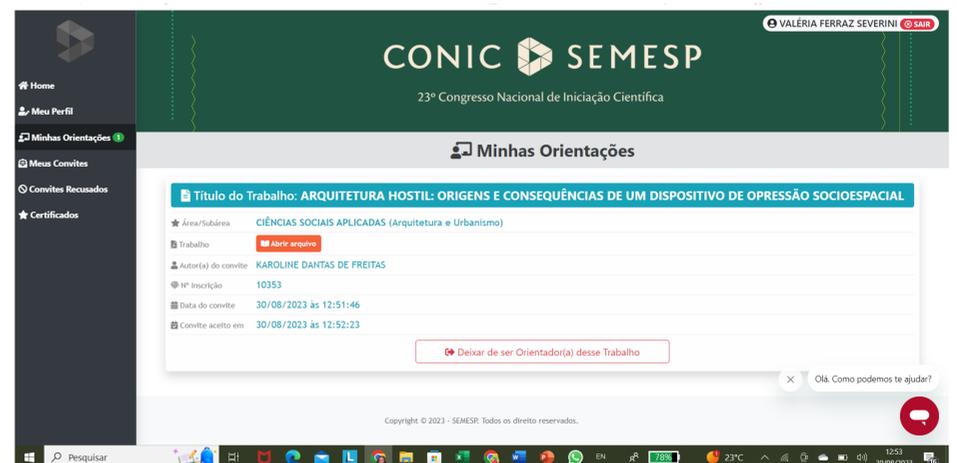
### Metodologia

A metodologia a ser utilizada será a pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Serão utilizadas ainda a pesquisa documental e bibliográfica. Ademais os alunos irão fazer uma pesquisa de campo. A escolha do recorte espacial terá que ser definida de acordo com a cidade natal de cada aluno. De preferência, as visitas se concentrarão próximas às áreas centrais e/ou perto de abrigos municipais. Cada aluno será responsável por uma região.

### Resultados parciais (IC em andamento)

Os alunos tiveram a chance de ler e debater textos essenciais relacionados ao tema de pesquisa. Após as leituras os alunos elaboraram fichamentos com o intuito de fixar os conhecimentos apreendidos.

Os alunos também puderam elaborar um artigo científico em conjunto que foi aprovado para ser apresentado no 23º. Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC 2023.



### Conclusões

Os alunos perpassaram os textos clássicos sobre o tema, e perceberam que era necessário ir além dos aspectos tipológicos e aprofundar os estudos sobre questões econômicas e socioculturais do povo brasileiro para compreender melhor os motivos pelos quais a implantação dos dispositivos de arquitetura hostil é tido como “normal” dentro da sociedade brasileira.

### Bibliografia

•CORTINA, Adela. **Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia**. Adela Cortina; tradução de Daniel Fabre – São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FARIA, Débora Raquel. **Sem descanso: arquitetura hostil e controle do espaço público no centro de Curitiba**. Dissertação. (Mestrado em Planejamento Urbano) – Universidade Federal do Paraná, 2020.

•GRINOVER, Lucio. Hospitalidade Urbana. In BRUSADIN, Leandro Benedini (org.). **Hospitalidade e dádiva. A alma dos lugares e a cultura do acolhimento**. Curitiba: Prismas, 2017, p. 173-193, 2016.

•PETTY, J. The London spikes controversy: Homelessness, urban securitisation and the question of 'hostile architecture'. **International Journal for Crime, Justice and Social Democracy**, v. 5, n 1, p. 67-81, 2016.

•SEVERINI, Valéria Ferraz.; NUNES, Gabriela. **Arquitetura hostil: cidade para quem?** briela Parreira. (Revista Cadernos CERU, Hospitalidade, v. 33, n. 2, dez., 2022.

